

EMEF e CP Carga

Mais uma vez: Mentiras de Sérgio Monteiro desmentidas pela Comissão Europeia!

A Comunicação Social destacou as declarações de Sérgio Monteiro, no dia 10 de Março, onde este, mais uma vez, voltou a declarar estar a negociar com Bruxelas a liquidação ou privatização da CP Carga e da EMEF, afirmando agora estar confiante que a recomendação de Bruxelas seria a privatização.

O PCP, através do Deputado ao Parlamento Europeu Miguel Viegas, questionou a Comissão Europeia *«De acordo com o Governo português, o futuro da EMEF e da CP Carga estará nas mãos da Comissão Europeia, a quem cabe decidir pela privatização ou liquidação. Pergunto à Comissão que informação tem relativamente a este processo.»*

A resposta da União Europeia, dada pela Comissária Violeta Bulc no dia 12 de Março, é suficiente para demonstrar as mentiras de Sérgio Monteiro e do Governo: *«O Governo Português contactou a Comissão a fim de verificar se as medidas previstas estão em conformidade com a regulamentação da UE aplicável em matéria de auxílios estatais. Decorre do artigo 345.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia que as regras nesta matéria se aplicam independentemente do facto de a empresa ser propriedade pública ou privada. No entanto, a determinação do modo de aplicação da referida medida é da competência das autoridades nacionais. A função da Comissão consiste unicamente em assistir e ajudar a garantir que as medidas são conformes com a regulamentação da UE aplicável na matéria.»*

Ou seja, quem colocou a Bruxelas as propostas de medidas a tomar foi o Governo português. Quem tem que tomar a decisão final é o Governo português. O Governo português quer simular que está obrigado a liquidar ou privatizar, quando essas são as únicas opções que ele próprio admite. O Governo português quer simular que a decisão será da União Europeia, quando a decisão cabe ao Governo português. Tudo o que este Governo diz é falso, tudo se revela uma mentira.

A verdade é que o Governo português está a negociar com a Siemens e a Mota-Engil o futuro da ferrovia nacional, procurando garantir a estes grupos capitalistas lucros durante muitos anos, no quadro da sua opção de classe: servir os capitalistas à custa do povo e do país. O resto são mentiras e propaganda.

Mas se a resposta da Comissária, até porque dada a um deputado do Parlamento Europeu, reconhece o óbvio sobre o direito europeu, e assim desmente o Secretário de Estado, contem igualmente um elemento elucidativo do desconhecimento da Comissão Europeia sobre as empresas em causa e o seu enquadramento económico. Diz a Comissária, tentando explicar porque estava a CP Carga colocada para privatização no Memorando com a troika: *«Tal deveu-se ao défice da altura e ao peso que nele tiveram as perdas da CP Carga»*. Se pensarmos que em 2010 a CP Carga acabava de ser criada e o resultado líquido da empresa, embora negativo, representava 0,1% do défice das contas públicas, vemos o quão profundo é o conhecimento da Comissão Europeia sobre a economia nacional. Sem contar que, por opção técnica e ideológica, a verdadeira riqueza criada pela CP Carga não é espelhada no seu relatório de contas, e o défice tenderia a aumentar com a sua privatização e/ou liquidação, como aliás aconteceu com outras privatizações.

O PCP insiste na importância estratégica para o país da CP Carga e da EMEF, sublinha a imensa riqueza criada hoje por estas empresas, aponta para as possibilidades do seu crescimento alimentadas por uma política patriótica e de esquerda, e apela à luta e à resistência dos trabalhadores contra a sua destruição ou privatização por este Governo, que na sua fase terminal tenta concretizar o máximo de negociações possíveis.

16 Março 2015

Sector dos Transportes da ORLisboa do Partido Comunista Português